



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA  
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI  
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ELIZANDRO DOS SANTOS MIRANDA

**A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO PARA TOMADA DE  
DECISÕES EM INVESTIMENTOS NA BOLSA DE VALORES: A  
Percepção do Profissional da Contabilidade.**

ITAITUBA-PARÁ

2019

ELIZANDRO DOS SANTOS MIRANDA

**A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO PARA TOMADA DE  
DECISÕES EM INVESTIMENTOS NA BOLSA DE VALORES: A  
Percepção do Profissional da Contabilidade.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de  
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Professora Esp. Karla Santos da Silva  
Lizardo.

ITAITUBA-PARÁ

2019

**A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO PARA TOMADA DE  
DECISÕES EM INVESTIMENTOS NA BOLSA DE VALORES: A  
Percepção do Profissional da Contabilidade.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de  
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Professora Esp. Karla Santos da Silva  
Lizardo.

**BANCA EXAMINADORA**

Presidente e Orientadora: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_  
Profº. Esp. Karla Santos da Silva Lizardo.

Avaliador: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_  
Profº. Esp. Augusto César Amorim do Nascimento.

Avaliador: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_  
Profº. Esp. Rosana Santos de Oliveira.

Resultado: \_\_\_\_\_ Média: \_\_\_\_\_

Itaituba-PA, 29 de Março de 2019.

*"Dedico a minha família e em especial a  
minha mãe, Maria José Pereira dos  
Santos".*

## AGRADECIMENTOS

A **Deus**, primeiramente, por ter me dado forças, saúde e dedicação para que eu pudesse superar todas as adversidades, durante esses quatro anos de curso, em meio a tantas dificuldades.

Agradeço a minha família, em especial a minha mãe, **Maria José Pereira dos Santos**, a minha Tia, **Raimunda dos Santos da Conceição**, ao meu pai, **Raimundo Bispo da Conceição**, com a ajuda e força de todos me apoiaram para que eu pudesse concluir esse curso.

Agradeço à Professora **Karla Santos da Silva Lizardo**, porque além de ser minha orientadora, participaram ativamente neste trabalho, demonstrando dedicação e empenho, dos quais foram essenciais para a conclusão deste trabalho.

Venho a agradecer também aos meus Docentes em especial à **Elizete Medeiros**, **Elines dos Santos Batista**, **Augusto César Amorim do Nascimento**, **Ana Paula Manfazzoli**, entre outros que fazem parte do corpo docente da instituição, e com a ajuda de todos tive uma boa experiência na vida acadêmica, onde cada um foi, e será de tal importância para minha vida profissional.

Desta forma venho agradecer aos meus **amigos e colegas**, por me incentivarem e pelo apoio que obtive ao longo do curso.

*"No mundo dos negócios, o espelho retrovisor é sempre mais claro do que o para-brisa, o risco vem de não saber o que você está fazendo."*

*"Warren Buffett"*

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral destacar a maneira pela qual a contabilidade evidencia-se no mercado de ações, apontando de que forma o profissional contábil torna-se indispensável para obter um bom direcionamento na hora de investir na Bolsa de Valores, tomando como objetivos específicos, definir o Mercado de Capitais, demonstrar o papel do contador como apoio para os investidores na bolsa de valores, dessa forma adquirindo uma visão mais ampla e um foco de onde e como investir, elencar as formas de Investimentos na Bolsa de Valores e destacando os índices de análises, para assim obter uma visão ampla sobre a situação financeira em que a empresa está passando. No entanto, existem alguns fatores relevantes para ser analisado e planejado antes de se investir em ações nas bolsas de valores que devem ser de extrema importância, como obterem uma educação Financeira e maturidade do mercado para, dessa forma priorizar e visar maior segurança da bolsa. Assim, a presente pesquisa traz a seguinte questão norteadora: Como a contabilidade pode orientar e atrair investidores visando maior segurança e menos riscos de perdas de capital nos seus investimentos? Este estudo foi realizada baseando-se na visão de um profissional que atua na área de contabilidade na cidade de Itaituba-Pará, no mês de fevereiro de 2019. Onde o profissional que atua no meio contábil, tem uma visão mais detalhada em relação a situação financeira da empresa que será investida. O trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, com pesquisa descritiva, explicativa e pesquisa de campo, utilizando como instrumento de coleta de dados o questionário, descrito na seção destinada à metodologia. O resultado do trabalho mostrou que o entrevistado frisa bastante que a contabilidade é de suma importância para se investir em ações de qualquer empresa, pois é a contabilidade que fará todo um estudo analítico das demonstrações contábeis, com isso obtendo respostas se viável é ou não comprar ações da empresa em análise.

**Palavras-chave:** Mercado de Capitais, Índice de Ações, Investimentos.

## ABSTRACT

This paper aims to highlight the way in which accounting is evident in the stock market, pointing out how the accounting professional becomes indispensable to get a good direction in the hour of investing in the Stock Exchange, taking as specific objectives, define the Capital Market, demonstrate the role of the accountant as a support for investors in the stock exchange, thereby acquiring a broader vision and a focus on where and how to invest, listing the forms of Investments in the Stock Exchange and highlighting the analysis indexes, to obtain a broad view of the financial situation in which the company is going. However, there are some relevant factors to be analyzed and planned before investing in stocks on the stock exchanges that should be of the utmost importance, such as obtaining a Financial education and market maturity, in order to prioritize and aim for greater security of the stock market. Thus, the present research has the following guiding question: How can accounting guide and attract investors seeking greater security and less risk of capital losses in their investments? This study was carried out based on the vision of a professional who works in the area of accounting in the city of Itaitubá-Pará, in February 2019. Where the professional working in the accounting environment has a more detailed view regarding the situation of the company to be invested. The work presents a qualitative approach, with descriptive, explanatory research and field research, using as a data collection instrument the questionnaire, described in the methodology section. The result of the work showed that the interviewee stresses that accounting is of the utmost importance for investing in any company's actions, since it is the accounting that will make an entire analytical study of the financial statements, thus obtaining answers as to whether or not it is feasible to buy company's stock

**Keywords:** Capital Markets, Stocks Index, Investments.

## LISTA DE SIGLAS

**BM&FBOVESPA** - Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) e Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA).

**CVM** - Comissão de Valores Mobiliários.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                          |    |
|--------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Fechamento diário das aplicações na BOVESPA.....              | 27 |
| Figura 2 - Infográfico de investimento dos investidores financeiros..... | 40 |

LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Demonstrações do mercado financeiro.....22

Quadro 02- Padronização Balanço Patrimonial e DRE.....33

## LISTA DE TABELAS

|                                                                   |    |
|-------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 01 - Indicadores econômicos Financeiros.....               | 35 |
| Tabela 02 - Porcentagem de rendimento obtidos com debêntures..... | 39 |

## APÊNDICES

|                   |    |
|-------------------|----|
| Questionário..... | 51 |
|-------------------|----|

## SUMÁRIO

|                                                          |           |
|----------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>                               | <b>16</b> |
| <b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>                    | <b>19</b> |
| 2.1 A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE.....                     | 19        |
| 2.2 MERCADO DE CAPITAIS .....                            | 19        |
| 2.3 BOLSAS DE VALORES.....                               | 22        |
| 2.4 BM&FBOVESPA S.A.....                                 | 25        |
| 2.5 INSEGURANÇAS DA BOLSA DE VALORES .....               | 27        |
| 2.6 CORRETORAS.....                                      | 28        |
| 2.7 ETAPAS DO PROCESSO DE ANÁLISE FINANCEIRA .....       | 30        |
| 2.7.1 Padronização das Demonstrações Contábeis.....      | 31        |
| 2.8 ÍNDICES DE LIQUIDEZ.....                             | 33        |
| 2.8.1 Análise Horizontal e Vertical.....                 | 34        |
| 2.9 TIPOS DE INVESTIMENTOS.....                          | 35        |
| 2.9.1. Ações .....                                       | 36        |
| 2.9.2 Debêntures .....                                   | 37        |
| 2.9.2.1 Tributação da Debênture .....                    | 38        |
| 2.9.3 O Mercado de Fundos de Investimentos em Ações..... | 39        |
| <b>3. METODOLOGIA.....</b>                               | <b>41</b> |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>                    | <b>43</b> |
| <b>5. CONCLUSÃO .....</b>                                | <b>47</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                  | <b>48</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>                                    | <b>51</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma profissão que está em constante evolução, considerada uma das mais importantes para a sociedade obtendo cada vez mais destaque no mundo globalizado, o homem de maneira geral está sempre em busca de crescimento pessoal e profissional, e a contabilidade é uma ferramenta expressiva, utilizada para a tomada de decisões, registro de informações úteis, tanto em balanços, relatórios e outras informações prestadas dentro das organizações (MATOS, 2017).

O mercado de capitais hoje é um investimento bem atrativo para os brasileiros, no entanto para quem já é cotista e detém participações dos lucros nas pequenas e grandes empresas nas bolsas de valores, porém a bolsa passa por momentos sombrios, por exemplo, quando o país (BRASIL) passa por grandes crises, é nesse período em que os valores das ações podem cair e perderem valor no mercado. No entanto, por outro lado é um bom momento para adquiri-las, já que o valor estará abaixo do mercado, dessa forma podendo haver lucros em longo prazo, caso a crise passe e o valor de mercado das ações suba.

O investimento em bolsa de valores tem sido associado a incertezas e grandes riscos, quando na verdade existem teorias que podem ser aprendidas e assimiladas por qualquer pessoa que querem diversificar seus investimentos, potencializando resultados. Dentre as ferramentas disponíveis podemos destacar as análises técnica e fundamentalista.

A análise de comportamentos em um processo decisório frente a uma situação de risco foi um dos objetivos desta pesquisa. Investidores do mercado de capitais passam por situações assim frequentemente, e um descontrole frente ao risco pode significar prejuízos.

Ficar num estado em que as emoções estão no controle torna a pessoa vulnerável aos riscos. O investidor que é dominado pelas emoções – mesmo que, em tese, saiba muito bem o que fazer quando as coisas dão errado – geralmente fica paralisado, numa interminável agonia quanto ao que fazer e termina vendendo, muitas vezes com prejuízo, apenas para se livrar da ansiedade. TIER, MARK. (1958 P. 460)

O objetivo geral deste trabalho foi destacar a maneira pela qual a contabilidade evidencia-se no mercado de ações, apontando de que forma o profissional contábil

torna-se indispensável para uma correta interpretação dos balanços, das demonstrações de resultados, a fim de ajudar o investidor a encontrar o melhor momento para se investir e como investir.

Dessa forma, elencar aspectos importantes para a comunidade acadêmica no que tange aos investimentos em bolsa de valores; Mostrar algumas das principais características dos investimentos em ações, como por exemplo, a falta de conhecimento e más interpretações nos resultados das empresas que irá investir dessa forma o contador/consultor, tem um papel fundamental para analisar esses índices de rentabilidade e liquidez da empresa, dando assim uns raios-X sobre a situação da empresa, para que o investidor tenha uma visão clara, se será rentável ou não aplicar seu capital em determinada empresa.

No Brasil, temos um número muito reduzido de pessoas que participam do mercado acionário. Nos Estados Unidos, 50% das famílias aplicam na Bolsa, e como acontece na Inglaterra, cujo percentual chega a 30%. (FILHO, MAGLIANO, 2002, p.1).

Para o investidor ter um ambiente mais seguro e organizado, se opta por investimentos em longo prazo, o ideal é procurar uma corretora de sua confiança para realizar os tramites legais, onde irão ser analisados os melhores investimentos e o momento certo de investir.

Em tempos de crise, muitos investidores acabam vendendo suas ações com medo de perder ainda mais o valor de mercado de suas aplicações, é nesse momento em que muitos outros empresários, acabam por comprar essas ações financeiras por valores relativamente baixos.

Nesse contexto é verificada a necessidade da análise e visão do contador frente às situações adversas para um investidor adquirir uma cota (ações) de uma empresa na bolsa de valores. No entanto, existem alguns fatores relevantes para ser analisado e planejado antes de se investir em ações nas bolsas de valores que devem ser de extrema importância, como obterem uma educação Financeira e maturidade do mercado para, dessa forma priorizar e visar maior segurança da bolsa.

Dessa forma, como a contabilidade pode orientar e atrair investidores, visando maior segurança e menos riscos de perdas de capital nos seus investimentos?

Os objetivos específicos são: Definir sobre o Mercado de Capitais; Caracterizar a Bolsa de Valores; Demonstrar o papel do contador como apoio para os investidores na bolsa de valores; Elencar as formas de Investimentos nas Bolsas de Valores; Destacar os índices de análises; Destacar os tipos de análises existentes;

A monografia está dividida em cinco capítulos, sendo no primeiro a introdução, o segundo capítulo referente ao Referencial Teórico, onde irá definir e discorrer sobre o assunto, e mostrar quais as características em que o mercado atual. Na terceira parte, discute-se a metodologia empregada para se alcançar os objetivos e responder a problemática levantada por ocasião do projeto de pesquisa. Na quarta parte analisa e discute os resultados alcançados na pesquisa de campo, e por fim, na conclusão, fazendo uma análise do levantamento bibliográfico descrito e os resultados alcançados no trabalho científico.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE**

O Surgimento da Contabilidade é tão remoto, que muitos estudiosos a descrevem segundo o desenvolvimento da Civilização Humana. Para Sá (1999, p. 15) a contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizam os da própria evolução do ser humano.

A contabilidade surgiu da necessidade do homem em ter um instrumento que relatasse o seu patrimônio de modo a auxiliá-lo na sua mensuração e gestão. Com o passar dos anos, a contabilidade foi sendo aperfeiçoada até que se chegou a seu grande marco, o surgimento dos métodos das partidas dobradas, um método consagrado até os dias de hoje, capaz de atender às necessidades dos usuários de contabilidade.

A contabilidade moderna, além de mensurar o patrimônio e calcular o resultado de determinado período, propicia uma grande base de dados a qual permite a seus usuários a obtenção de informações relacionadas com a tomada de decisões, do tipo quanto preciso ter em estoque no começo do período, qual o saldo inicial de caixa desejado para determinado mês, qual preço mínimo pode-se praticar para determinado produto ou serviço, qual a melhor estratégia para a elisão fiscal.

A contabilidade para atender às demandas gerenciais se ramificou, com isso, nasceu a contabilidade de custos, a contabilidade gerencial e a contabilidade tributária. Outra ramificação da contabilidade é a contabilidade pública, é tratada de maneira singular, pois atende a objetivos e usuários diferentes da contabilidade praticada no segundo setor. A seguir, são tratados por tópicos os tipos de contabilidade.

### **2.2 MERCADO DE CAPITAIS**

O Mercado de capitais tem como objetivo canalizar recursos de médio e longo prazo para agentes deficitários, através das operações de compra e de venda de títulos e valores mobiliários, efetuadas entre empresas, investidores e intermediários. A

Comissão de Valores Mobiliários é o principal órgão responsável pelo controle, normatização e fiscalização deste mercado.

Os mercados de capitais são considerados eficientes quando a ocorrência entre distintos participantes são guiados pelo princípio do máximo benefício, com transparência e disponibilidade de informações; ainda, segundo o mesmo autor, a utilização de modelos matemáticos, como o da análise fatorial de variáveis gerenciais e disponíveis nas demonstrações financeiras das empresas, apresentação de correlação significativa para explicar a valorização de ações negociadas em bolsas de valores". MIRALLES (2002, p. 495-528,).

Conforme Pinheiro (2005), a existência de mercados financeiros organizados e eficientes possibilita o incremento do bem-estar global da sociedade, à medida que facilita a localização eficiente dos recursos financeiros e a própria competitividade do sistema produtivo ao fornecer seus serviços ao menor custo possível.

As pessoas e empresas tomam constantemente decisões de investimento que requerem o conhecimento de quando e como investir. Tais decisões contemplam uma análise que se traduz num *trade-off* entre investir ou manter recursos em espécie – moeda – necessária para criar uma condição de liquidez. Segundo a Teoria da Preferência pela Liquidez de Tobin, os agentes trocarão a liquidez por investimentos em títulos do governo somente nos casos em que as expectativas futuras sobre o retorno e risco associados ao investimento forem boas, isto é, altos retornos e baixos riscos. (NAKAMURA & JÚNIOR, 2004).

As Ciências Contábeis, como ciência gerencial que é cada vez mais ultrapassa os limites dos escritórios contábeis. E hoje, mais do que simplesmente realizar a prestação de serviços de contabilidade, os contadores desbravam outros campos de atuação, ocupando cargos de gerenciamento, de diretoria, de consultoria e, sobretudo, de analistas de mercado financeiro.

Não por acaso isso ocorre, uma vez que, através da análise e da correta interpretação das demonstrações contábeis das empresas, favorece ao contador ter a visão global sobre a "saúde" destas instituições, saber prever e se antecipar aos fatos econômicos de mercado e ter boa interpretação sobre os movimentos econômicos financeiros das empresas são características inerentes a um bom contador, e,

consequentemente, faz com que este seja um profissional cada vez mais requisitado pelo mercado de ações.

Contudo, apesar do grande crescimento deste tipo de mercado, é notório que grande parte destes novos investidores se aventura sem o prévio conhecimento do mercado, causando grandes perdas e prejuízos a estas pessoas.

O Mercado de Capitais pode ser definido como um conjunto que abrange as bolsas de valores, sociedades corretoras e diversificadas instituições financeiras. Neste mercado, são negociados títulos mobiliários que tem por objetivo gerar recursos financeiros para as empresas. Ainda, conforme Pinheiro (2009, p. 174),

O mercado de capitais pode ser definido como um conjunto de instituições e de instrumentos que negociam com títulos e valores mobiliários, objetivando a canalização dos recursos dos agentes compradores para os agentes vendedores. Ou seja, o mercado de capitais representa um sistema de distribuição de valores mobiliários que tem o propósito de viabilizar a capitalização das empresas e dar liquidez aos títulos emitidos por elas.

Desta forma, o Mercado de Capitais tem por objetivo o direcionamento de capital e poupança da sociedade para as empresas, criando um círculo virtuoso, pois estes investimentos geram crescimento econômico, gerando por consequência o aumento da renda, e por este motivo os países mais desenvolvidos possuem mercados de capitais mais dinâmicos, mais diversificados e fortalecidos.

O Mercado de Capitais, também chamado de Mercado de Ações, é segmentado de duas formas, sendo que, conforme Fortuna (1997, p. 307) o Mercado Primário é aquele em que a própria empresa emite ações ou debêntures, que são ofertadas através de um banco. Assim, a empresa terá seu capital aberto através da emissão desses títulos e desta forma obtém recursos para seus empreendimentos. Ou seja, conforme Pinheiro (2009, p.175) "o mercado primário de ações é onde se negocia a subscrição (venda) de novas ações ao público, ou seja, no qual a empresa obtém recursos para seus empreendimentos."

Já o Mercado Secundário é aquele em que se transferem os títulos entre os investidores e/ou instituições, ou seja, representa a transação entre compradores e

vendedores de ações, não ocorrendo desta forma em alterações financeira na empresa que emitiu o título no mercado primário (FORTUNA, 1997, p. 307).

Há de se ressaltar que, conforme Pinheiro (2009, p. 175) “a função do mercado secundário (...) é dar liquidez ao investidor, possibilitando que, no momento em que realizar uma operação de venda, exista o comprador e vice-versa, o que viabilizará o crescimento do mercado primário.”.

Por sua vez, Assaf Neto (2003) aponta que o mercado financeiro é formado por segmentos organizados, os quais compõem a intermediação financeira no Brasil com objetivos distintos. O Quadro um, a seguir, demonstra a dimensão do mercado financeiro e apresenta o entendimento de Assaf Neto sobre sua organização. Nele estão situados, de alguma forma, as pessoas físicas, governo, empresas e instituições financeiras.

Assim é demonstrada a dimensão do mercado financeiro:

Quadro1: Classificação do Mercado Financeiro Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2003, p.106)

| Segmentos do Mercado Financeiro | Objetivos                                                                                                                                                                                   | Principais Agentes                                                                                                                                                |
|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Mercado Monetário               | Proporcionar controle ágil e rápido da liquidez econômica, bem como, das taxas de juros básicas.                                                                                            | Autoridades monetárias (Banco Central e Tesouro Nacional)                                                                                                         |
| Mercado de Crédito              | Possibilitar operações de curto a médio prazos para aplicação em ativos permanentes e capital de giro.                                                                                      | Bancos Comerciais e Sociedades Financeiras (operações de empréstimos e financiamentos)                                                                            |
| Mercado de Capitais             | Contemplar operações de médio a longo prazos e também de prazos indeterminados. Principais instrumentos: as debêntures e as ações, também chamados de valores mobiliários e os derivativos. | Investidores (pessoas físicas e jurídicas) e Tomadores de recursos (pessoas jurídicas), intermediados, conforme o caso, por corretoras, distribuidoras ou bancos. |
| Mercado Cambial                 | Operar na conversão e troca de moedas de um país pela de outro                                                                                                                              | Empresas e intermediários com operações internacionais (principalmente: bancos, corretoras de câmbio, agências de turismo etc.)                                   |

## 2.3 BOLSAS DE VALORES

Dentro da história que envolve as finanças, não existe um período claro de onde e como surgiu a Bolsa de Valores. Alguns setores afirmam que a origem seria grega,

outros romana e existem até mesmo aqueles que atribuem à origem das bolsas de valores nos bazares palestinos.

No entanto, conforme expõe Rudge e Cavalcante (1998, p. 136) “o comportamento dos mercadores sintetizava o procedimento comercial que daria vida às Bolsas: a negociação de viva voz, superando barreiras geográficas, linguísticas e ideológicas”.

Contudo, estas bolsas de valores se limitavam a operações relativamente simples, como compra e venda de moedas, metais preciosos e letras de câmbio, e não possuíam caráter associativo e nem estavam relacionadas a títulos e valores mobiliários.

Sobre a palavra *bolsa*, Pinheiro (2009, p. 240) esclarece que no sentido comercial e financeiro, a expressão originou-se na cidade Belga de Brujas, onde se realizavam assembleias de comerciantes na casa do senhor Van der Burse, em cuja fachada existia um escudo com três bolsas, brasão do proprietário, simbolizando honradez e méritos por sua atuação na área comercial.

É notório que a partir de então as bolsas de valores sofreram profundas modificações e adaptações, sobretudo com a expansão das sociedades por ações, onde, a bolsa assumiu papel importante na oferta e demanda de capitais. Hoje, podem-se definir as bolsas de valores como sendo, conforme Pinheiro (2009, p. 240),

Instituições de caráter econômico que têm como objeto a negociação pública mercantil de títulos e valores mobiliários, ou seja, é um local onde se compram e vendem ações. Nelas ocorre a canalização da oferta e demanda dos investidores e a publicação oficial dos preços ou cotações resultantes das operações realizadas.

Cronologicamente, a primeira Bolsa de caráter internacional fora criada na cidade de Amberes, também Belga, no ano de 1.531. Mais tarde, em 1.554 surgiu a bolsa inglesa, sediada na cidade de Londres, a francesa em 1.724 e no ano de 1.792 fora criada a bolsa norte-americana, na cidade de Nova Iorque. No Brasil, o desenvolvimento da Bolsa de Valores está ligado ao desenvolvimento da estrutura financeira do país. No entanto, conforme Rudge e Cavalcante (1998, p. 137) “antes do século XIX não se encontravam instituições organizadas, mas apenas indivíduos exercendo as funções (...) de corretores.”, e somente em 13 de março de 1897 foi expedido o Decreto nº 2.475,

que se constituiu na espinha dorsal da legislação nacional sobre Bolsas e Corretoras de São Paulo, por ato de seu governo estadual foi aprovada uma tabela de corretagem para a até então Bolsa Livre de Valores, que como relataram Rudge e Cavalcante (1998, p. 138) “Este fato representou o passo inicial para a criação dos primeiros cargos de corretores de fundos públicos. Em 1897, O Governo Estadual instituía a Bolsa Oficial de títulos de São Paulo.” Desde então, ao passo das reformas que regulamentaram e institucionalizaram o sistema financeiro nacional, originadas no ano de 1.964, que as Bolsas de Valores assumiram as características que hoje possuem.

Atualmente, conforme relata Pinheiro (2009, p. 240-241), como características, a Bolsa de Valores é um mercado público, onde os títulos e valores são negociados. Apenas os títulos das entidades que tenham sido admitidas à negociação são negociáveis e as transações estão garantidas economicamente e juridicamente, em virtude a da regulamentação existente, que garante às operações as qualidades dos valores. Ainda, a Bolsa de Valores deve promover a livre concorrência e a diversificação em grande número de investidores e instituições financeiras, para que não haja monopólio do mercado, além da transparência na fixação dos preços, gerando credibilidade e confiança.

As Bolsas de Valores possuem diversificadas funções, como facilitar a troca de fundos entre as entidades que precisam de financiamento e os investidores; proporcionar liquidez aos investidores em bolsa, permitindo a recuperação dos investimentos aos investimentos quando necessário, através da venda de seus ativos; fixar os preços dos títulos através da oferta e da procura dos mesmos; propiciar informações aos investidores sobre as empresas que negociam em Bolsa; proporcionar confiança aos investidores, uma vez que as compras e vendas de títulos estão garantidas judicialmente; além de publicar os preços e as quantidades negociadas para informar aos investidores e entidades interessadas (PINHEIRO, 2009, p. 241).

Nas Bolsas de Valores existem diversos participantes, sendo eles pessoas físicas e/ou jurídicas, caracterizadas como tomadores de capitais (empresas que visam obter recursos para seus investimentos); os ofertadores de capitais (empresas ou participantes que objetivam aplicar suas sobras de liquidez com a finalidade de obter ganho); e os mediadores (instituições financeiras que operacionalizam as demandas dos compradores com a oferta dos vendedores de títulos). Estes participantes podem

apresentar caráter de investidores, onde utilizam os mercados das bolsas a fim de obter rendimento em longo prazo. Mas podem apresentar também características de especuladores, quando se utilizam desses mercados para obterem lucros em curto prazo, sem se preocuparem com os títulos que estão comprando, que em função da volatilidade do mercado buscam oportunidades de ganho na compra e venda de ações. Há ainda os gestores financeiros que realizam a gestão das empresas para captar recursos a baixo custo e investir recursos sem risco, com prazos adequados (PINHEIRO. 2009 p.241).

Segundo Pinheiro (2009, p.242)

Podemos dizer que a função de uma bolsa de valores não é a de criar riqueza, mas a de transferir os recursos da economia, pois a cada entrada de fundos no mercado bursátil corresponde a uma fuga de capitais previamente aplicados, que representa simples transferência de propriedade. Isso não significa que as bolsas são organizações neutras com relação à economia. A existência das bolsas propicia aos possuidores de títulos patrimoniais e aos subscritores de novas emissões a certeza da liberação do capital investido, e essa convicção os leva a realizar o investimento.

Assim fica bem evidenciada a criação de riqueza social através das bolsas de valores, uma vez que são eles os organismos que impulsionam o processo e mecanismos de democratização do capital.

#### 2.4 BM&FBOVESPA S.A.

A Bovespa foi fundada em 23 de agosto de 1890 por Emilio Pestana. Até as reformas do sistema financeiro e do mercado de capitais implementadas pelo governo no biênio 1965-1966, as bolsas de valores brasileiras eram entidades oficiais corporativas, vinculadas às secretarias de finanças dos governos estaduais e compostas por corretores nomeados pelo poder público.

Após as reformas, as bolsas assumiram a característica institucional que mantêm até hoje, transformando-se em associações civis sem fins lucrativos, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial. A antiga figura individual do corretor de fundos públicos foi substituída pela da sociedade corretora, empresa constituída sob a forma de sociedade por ações nominativas ou por cotas de responsabilidade limitada.

Em 28 de agosto de 2007, a BOVESPA deixou de ser uma instituição sem fins lucrativos e se tornou uma sociedade por ações: a BOVESPA Holding S/A.

Empresários paulistas ligados à exportação, ao comércio e à agricultura criaram, em 26 de outubro de 1917, a Bolsa de Mercadorias de São Paulo, a BMSP. Primeira no Brasil a introduzir operações a termo, ela alcançou, ao longo dos anos, rica tradição na negociação de contratos agropecuários, particularmente café, boi gordo e algodão. Em julho de 1985, surge a Bolsa Mercantil & de Futuros, a BM&F. Seus pregões começam a funcionar em 31 de janeiro de 1986. Em pouco tempo, ela conquista posição invejável entre as principais *commodities exchanges* do mundo, negociando contratos futuros, de opções, a termo e a vista, referenciados em índices de ações, ouro, taxas de juros e taxas de câmbio.

Em 9 de maio de 1991, BM&F e BMSP resolvem fundir suas atividades, aliando a tradição de uma ao dinamismo da outra. Surge então a Bolsa de Mercadorias & Futuros - também com a sigla BM&F - cujo objetivo é desenvolver mercados futuros de ativos financeiros, agropecuários e outros.

Em 2007, a BM&F iniciou seu processo de desmutualização e, a partir de 1º de outubro de 2007, a BM&F se tornou uma sociedade por ações com fins lucrativos. Por meio da desmutualização, os direitos patrimoniais dos antigos associados da Companhia foram desvinculados dos Direitos de Acesso, e convertidos em participações acionárias.

Atualmente no Brasil, está em operação, como a principal bolsa, a BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - criada em maio de 2008 com a integração entre Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) e Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), tornando-se a maior bolsa da América Latina, a segunda das Américas e a terceira maior do mundo.

São nelas que são negociados os títulos e valores mobiliários, tais como: ações de companhias abertas, títulos privados de renda fixa, derivativos agropecuários (*commodities*), derivativos financeiros, entre outros valores mobiliários. A BM&FBOVESPA também administra mercados de Balcão Organizado.

Figura 1 – Fechamento diário das aplicações na BOVESPA em 18/12/18. Fonte: Infomoney (2018).



Na imagem podemos identificar que a Bolsa Obteve alta nas suas aplicações diárias, fechado o dia com saldo positivo, mas adquiriu perdas na segunda semana de Dezembro de dois mil e dezoito (2018), apresentando uma baixa de -0,96%. No entanto, no cenário a nível anual, obteve um aumento de 13.36% nos seus investimentos.

## 2.5 INSEGURANÇAS DA BOLSA DE VALORES

Segundo o Banco BGTPACTUAL, Há dois principais riscos envolvidos na bolsa de valores. O primeiro deles é o chamado risco de liquidez. Ele é, basicamente, o risco de você não conseguir vender suas ações, caso compre títulos de empresas que são pouco negociadas na bolsa. Por isso, é sempre bom estar atento às tendências e movimentações no mercado antes de investir. Outro risco é o da desvalorização do ativo: você compra uma ação, a empresa vai mal, as ações caem e você não recupera o investimento.

A verdade é que, o que é realmente arriscado no mercado de ações são as pessoas, ou melhor, a falta de conhecimento de algumas delas. Quem investe sem conhecer o funcionamento e sem entender os riscos do mercado de ações está fazendo um investimento de alto risco, simplesmente porque não sabe ao certo o que estão fazendo. Elas estão apostando, podendo ter grandes ganhos ou, o que é mais provável, grandes prejuízos. Quando isso acontece geralmente colocam a culpa em seu suposto azar para investir em ações.

Portanto o investidor iniciante não tem parâmetros para delimitar a melhor escolha a ser tomada, sendo que ele entra no mercado de investimento por influências dispersas de outros atores sem, necessariamente, estar consciente de suas opções. Este é conhecido como efeito manado que é estudado nas finanças comportamentais.

Temos uma necessidade inata de agir em conformidade com os demais membros dos grupos no qual estamos inseridos. Agir de tal forma traz conforto e segurança, mesmo porque errar na companhia dos outros é menos constrangedor. (MOSCA, 2009, p. 38).

Este comportamento traz enormes riscos a esses investidores que muitas vezes saem do mercado com enormes prejuízos e com uma impressão e sentimentos justificadamente negativos da bolsa de valores e seus mecanismos.

## 2.6 CORRETORAS

Para se comprar ou vender ações é necessário o intermédio de uma corretora de valores habilitada na Bovespa. Essas instituições são autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Para serem membros da bolsa de valores as sociedades corretoras devem associar-se por meio da aquisição de um título patrimonial.

De acordo com o relato de Rudge e Cavalcante (1998, p. 145), a atividade de corretor originou-se na antiguidade, e fazia referência às pessoas que se dedicavam a realizar a troca de moedas, por isso também eram chamadas de “cambistas”. Estas pessoas exerciam uma importante função, visto que a grande divisão do mundo em diversas cidades e estados determinava a existência de diversas moedas, e não existia fixação do câmbio, o que dificultava as transações comerciais entre as nações. Desta forma, os cambistas que possuíam estoques de moedas e promoviam a troca necessária para a efetivação da comercialização, remunerando-se esta troca com uma determinada comissão.

Assim como em todo o mundo, no Brasil também existiu a figura dos corretores de fundos públicos. No entanto, de acordo com Ruge e Cavalcante (1998, p. 145) “A Lei de Mercado de Capitais extinguiu a figura do corretor de fundos públicos e instituiu as sociedades corretoras (...) constituídas sob a forma de sociedade anônima ou por quotas

de sociedade limitada.”. Vale mencionar aqui que a referida Lei é a de nº 4.728, de 14 de julho de 1.965.

Essa alteração objetiva permitir uma fiscalização direta dos organismos federais em relação às atividades dos corretores, além de extinguir a vinculação do corretor ao Estado e subordiná-lo ao regime da lei comercial.

Para Castro (1.979, p.75), a Lei 4.728/65 deve determinar que essas sociedades corretoras devem atuar como instituições financeiras auxiliares e membros das bolsas de valores e que para o exercício de suas atividades, estas dependem de prévia autorização da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), além de estarem sujeitas às normas do Banco Central e do Conselho Monetário Nacional.

Rudge e Cavalcante (1998, p. 146) esclarecem que as atividades básicas das corretoras estão identificadas como sendo operar com exclusividade em bolsa de valores, em todas as modalidades deste, sendo à vista e à termo, no mercado futuro e no de opções, com títulos e valores mobiliários da negociação autorizada; comprar, vender e distribuir títulos e valores mobiliários por conta de terceiros; formar e gerir, como líder ou participante de consórcios para lançamento público (*underwriting*), bem como para compra ou revenda de títulos e valores mobiliários e, ainda, encarregar-se de sua distribuição e colocação no mercado de capitais; encarregar-se da administração de carteiras de valores e da custódia de títulos e valores mobiliários; incumbir-se da transferência e da autenticação de endossos, desdobramentos de cautelas, recebimento e pagamento de resgates, juros ou dividendos de títulos e valores mobiliários; encarregar-se da subscrição de títulos e valores mobiliários, prestar serviços técnicos nesse sentido e exercer funções de agente fiduciário por ordem de terceiros; operar em conta corrente com seus acionistas, não movimentáveis por cheques, administrar recursos de terceiros destinados a operações mobiliárias e financiar a liquidação das operações realizadas por conta de seus comitentes; promover o lançamento de títulos e valores mobiliários, públicos e particulares; instituir, organizar e administrar fundos mútuos de investimentos, bem como clubes de investimentos, destinados a coletar e aplicar numerário em títulos e valores mobiliários; organizar fundos de investimento, sob a forma de sociedade anônima de capital autorizado para aplicação em títulos e valores mobiliários, bem como encarregar-se de sua colocação; intermediar operações de câmbio e negociação das respectivas letras; intermediar operações no mercado de

*commodities*; e por fim assessorar os clientes no processo de tomada de decisão, baseadas em estudos elaborados por seu departamento técnico.

Para os serviços prestados pelas corretoras, Rudge e Cavalcante (1.998, p. 147) informam que estes são bem diversificados, como a administração de carteiras, que consiste na seleção de investimentos mediante critérios técnicos da corretora, cabendo a decisão de investir à esta; a custódia de títulos; à serviços de câmbio e *open market* (operação no curtíssimo prazo); comunicações e processamento de dados, ligadas à rede nacional de telex, conexão on-line com centros de processamento de dados das Bolsas e Centrais de Liquidação; a administração de fundos mútuos, dirigidos a investidores de pequenas poupanças; e a administração de clubes de investimentos com serviços de apoio, constituição, administração de carteiras e registro do Clube em Bolsa.

Vale ressaltar que o relacionamento investidor-corretor-Bolsa deve ser restritamente formal, garantindo segurança e imparcialidade às operações, conferindo a elas legitimidade.

Com relação às Distribuidoras, afirma Castro (1.979, p.76)

Criadas pela Lei nº 4.728, de 14 de julho de 1.965 (Lei do Mercado de Capitais), as sociedades distribuidoras tem por objeto a subscrição, distribuição ou intermediação na colocação de títulos ou valores mobiliários para venda, e distribuição ou negociação, no sentido de contribuir para a captação e colocação de poupanças no Mercado de Capitais.

Nesse sentido para quem deseja começar a investir, é de extrema importância procurar uma corretora que possa oferecer serviços com baixo custo de intercambio investido/Ações, abrir uma conta e depositar o dinheiro que será investido, pois é através das corretoras que irão tabelar as ações conforme o perfil financeiro do investidor, dessa forma, as corretoras facilitam os serviços para quem quer começar a investir.

## 2.7 ETAPAS DO PROCESSO DE ANÁLISE FINANCEIRA

Silva J. (2010) explica que um trabalho de análise deve seguir as seguintes etapas:

A. Coleta e conferência da documentação para análise.

- B. Padronização das demonstrações contábeis.
- C. Análise dos indicadores.
- D. Conclusão dos resultados encontrados.

O trabalho do analista contador começa quando as demonstrações estão prontas. A partir desses dados, inicia-se o processo que culminam com a elaboração dos resultados da empresa que será investida.

No entanto, ainda encontra-se dificuldade de obter dados reais para serem analisados sobre as demonstrações contábeis, os chamados dados “frios”, e para que esse problema seja minimizado, é recomendado acessar o site da Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo).

### 2.7.1 Padronização das Demonstrações Contábeis

Essa maneira de organização das contas facilita os serviços, ao invés de calcular conta a conta, suas alterações, elaborar planilhas, e mesmo com o uso do computador ainda seria um grande esforço.

Para que se pudesse ter uma padronização, assim facilitando a adequação dos balanços anteriores às leis normais, permitindo que se fizesse a análise corretas de dados, foi implantada as Leis nº 11.638/07 e 11.941/09, causando assim uma grande alteração na Lei nº 6404/76.

Dessa forma, a padronização dessas demonstrações tem o objetivo de diminuir o trabalho do analista visto que para esta atividade, não necessariamente, precisará de um detalhamento em cada conta analítica (salvo em algumas contas que sentir a necessidade de obter um conhecimento mais detalhado).

Matarazzo (2010) explica que alguns dos principais motivos para a execução da padronização são:

- a) **Simplificação e a comparabilidade:** pois facilita a interpretação dos dados coletados;
- b) Promover uma maior intimidade do analista com as demonstrações financeiras da empresa.

Silva J. (2010, p.195) comenta que a padronização:

Tem por finalidade levar as peças contábeis a um padrão que atenda às diretrizes técnicas da instituição ou do profissional independente que esteja desenvolvendo a análise para atender determinada finalidade, como uma decisão de investimentos ou decisão de crédito, entre outros objetivos.

- c) **Adequação aos objetivos da análise:** reclassificação de contas a exemplo da conta Duplicatas Descontadas;
- d) **Precisão nas classificações das contas:** Há empresas que “maquiam” contas afim de “embelezar” o balanço patrimonial; – por exemplo, dívidas que deveriam estar no curto prazo e são registradas no longo prazo; a padronização rigorosa deve corrigir isso;
- e) **Descoberta de erros:** há casos de erros, intencionais ou não, nas DFs. Como: o valor do estoque final e do inicial da DRE, que não batem com os valores apresentados no Balanço e; a provisão para créditos de liquidação duvidosa encontrada no Balanço que não é a mesma constituída na DRE. Tais ocorrências levam o analista a desconfiar da veracidade das demonstrações financeiras.

Assim torna-se indispensável à correta padronização das demonstrações financeiras, seja ela para qualquer finalidade, pois ela se torna a base de todo um investimento, e a partir dela, serão tomadas diversas decisões sendo para investir em suas ações ou para que sejam realizadas auditorias, para verifica a situação financeira da empresa.

Dessa forma, destaca-se o Balanço Patrimonial e as Demonstrações de Resultados apresentadas a seguir.

Quadro 02 – Padronização Balanço Patrimonial e DRE. Fonte: Livro Análise Financeira de balanços. Cruz (2015).

| <b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>ATIVO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>PASSIVO</b>            |
| <b>CIRCULANTE</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <b>CIRCULANTE</b>         |
| Disponibilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Fornecedores              |
| Contas a receber                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Obrigações Fiscais        |
| Estoques                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Empréstimos               |
| <b>NÃO CIRCULANTE</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <b>NÃO CIRCULANTE</b>     |
| Realizável a Longo Prazo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Exigível a Longo Prazo    |
| Investimentos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> |
| Imobilizado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Capital Social            |
| Intangível                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Reservas e Ajustes        |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | (-) Prejuízos Acumulados  |
| <b>DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                           |
| Receita Líquida de Vendas<br>(-) Custo dos Bens<br>(-) Despesas com Vendas<br>(-) Despesas Administrativas<br>(+/-) Outras Receitas/Despesas Operacionais<br>(+/-) Resultado da Equivalência Patrimonial<br>(+/-) Resultado Financeiro<br>(-) Impostos de Renda e Contribuição Social<br>(-) Outras Contas<br>(=) Lucro/Prejuízo do Exercício |                           |

## 2.8 ÍNDICES DE LIQUIDEZ.

Para que a continuidade da empresa seja preservada, entra em questão a análise de índices de Liquidez, que irá mostrar a situação da empresa frente as suas obrigações

acessórias, dessa forma os gestores podem avaliar os índices e tomar decisões com os resultados obtidos.

Os Índices de Liquidez evidenciam a capacidade financeira da empresa em relação aos compromissos assumidos com terceiros, comparando os ativos e passivos, evidenciando os valores circulantes e não circulantes. São índices que “procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa”. (MATARAZZO, 2010 p. 99).

Índices de Liquidez: quanto maior melhor.

- a) **Liquidez Corrente** – quanto a empresa possui de ativo circulante para cada 1 de passivo circulante.

$$LC = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante} \times 100.$$

- b) **Liquidez Seca** – indica percentual de dívidas de curto prazo

$$LS = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / \text{Passivo Circulante} \times 100.$$

- c) **Liquidez Geral** – detecta condições financeiras à longo prazo.

$$LG = (\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível Longo Prazo}) \times 100.$$

### 2.8.1 Análise Horizontal e Vertical.

De acordo com Assaf Neto (1998, p.102), a análise horizontal pode ser definida como a “comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas em diferentes exercícios sociais”, ou seja, a análise horizontal tem como sua principal característica a análise dos dados através do tempo, sendo de grande importância para um acompanhamento adequado da evolução da empresa.

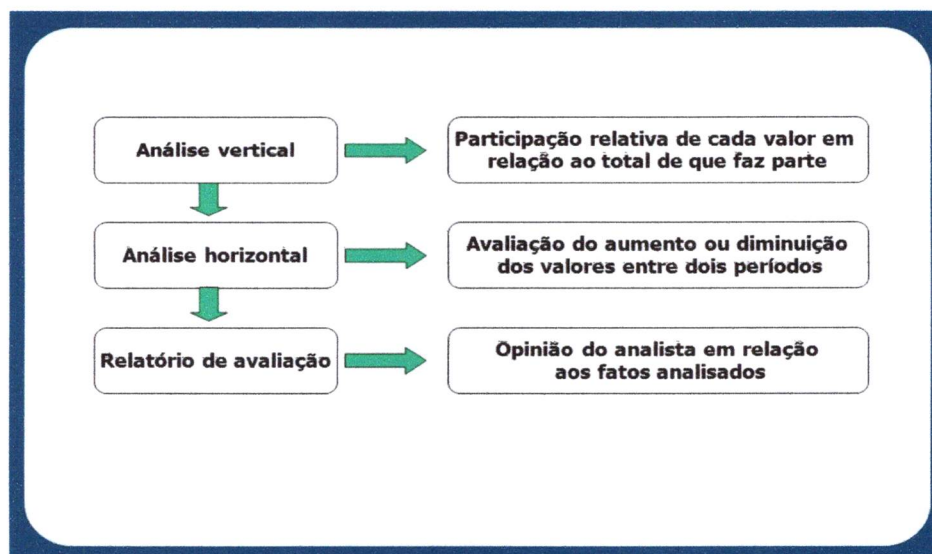
O cálculo da análise horizontal, pode ser obtido através de números índices, que relacionam o valor de uma conta em determinada data (Vd) e seu valor obtido na data base (Vb), podendo ser visualizado da seguinte forma (ASSAF NETO, 1998; p.103):

$$\text{Número-índice} = \frac{Vd}{Vb} \times 100$$

Já a análise vertical, que também é um processo comparativo complementando as informações horizontais este estudo permite conhecer a estrutura financeira e econômica da empresa, ou seja, a participação relativa de cada elemento patrimonial e de resultado (ASSAF NETO, 1998; p.54).

Vê-se que tanto a análise horizontal e vertical são instrumentos valiosos que contribuem para melhor interpretação de dados da estrutura e da tendência gerados pela empresa, cada uma tendo características em particular que quando complementares aperfeiçoa o processo de tomada de decisão.

Tabela - 1 – Indicadores econômicos Financeiros. Fonte: FAAP.



A análise vertical é necessária pois ela irá verificar todas as contas referente a somente um período (um ano), detalhando assim conta a conta e exemplificando os resultados do ano corrente. Já a análise Horizontal irá verificar os resultados entre períodos, dessa forma analisando cronologicamente e tirando conclusões sobre o crescimento da empresa referente aos anos anteriores e o atual, após isso é gerado um relatório definindo os resultados e as decisões que devem ser tomadas.

## 2.9 TIPOS DE INVESTIMENTOS.

Segundo o portal do investidor as formas de investimentos se enquadram em valores mobiliários que são:

- Ações;
- Debêntures;
- Mercado de Fundos de Investimentos em Ações.

### 2.9.1. Ações

De acordo com o Guia de Fundos do site da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (ANBID, 2018:10):

Ao investir em ações, você compra uma “fatia” de uma empresa. Se essa empresa crescer ao longo dos anos, a tendência é de que as ações se valorizem – e é assim que aplicar em ações dá lucro para os investidores. Ações costumam serem consideradas boas opções para crianças porque, em geral, imagina-se que o dinheiro só será resgatado daqui a muito tempo. Pelas características desse tipo de investimento, ele normalmente é recomendado para o longo prazo.

As ações constituem a menor parcela (fração) do capital social de uma sociedade anônima. São valores caracteristicamente negociáveis e distribuídos aos subscritores (acionistas) de acordo com a participação monetária efetivada (NETO 2014, P83).

Basicamente de um lado estão as empresas que desejam financiar suas cotas empresariais, para assim fazer com que circule a moeda no mercado, e em caso de perdas, não irá sair no prejuízo sozinha, dessa forma diminuindo suas obrigações, e por outro lado, tem os pequenos, médios e grandes empresários, que possuem o capital suficiente para adquirir uma ou mais cotas, visando aumentar o seu capital aplicado.

Para Pinheiro (2009, p. 254), os índices de ações são números temporais e na maioria dos casos ponderados. Podem ser considerados como indicador de variação de preços ou cotações de mercados utilizados para acompanhamento do comportamento das principais ações negociadas numa bolsa de valores, uma vez que é representativa de todo o mercado em um momento específico.

Ainda conforme relata Pinheiro (2009, p. 254).

Pela comparação dos índices apurados sucessivamente pelas bolsas de valores, pode-se saber se o mercado encontra-se em alta, estável ou em baixa, o que orienta os investidores em suas aplicações no futuro próximo. O acompanhamento do índice é feito em geral por meio de um gráfico simples que registra sua evolução no tempo: um ano, um mês, uma semana ou até mesmo ao longo de um dia.

### 2.9.2 Debêntures

Segundo a BM&FBOVESPA, “debênture é um título de dívida que gera um direito de crédito ao investidor. Ou seja, o mesmo terá direito a receber uma remuneração do emissor (geralmente juros) e periodicamente ou quando do vencimento do título receberá de volta o valor investido (principal)”. No Brasil, as debêntures constituem uma das formas mais antigas de captação de recursos por meio de títulos.

Debentures são títulos de dívida de longo prazo emitidos por sociedades por ações e destinados, geralmente, ao financiamento de projetos de investimentos (fixo e giro) ou para alongamento do perfil de endividamento das empresas. Constitui-se, em essência, num instrumento no qual o tomador de recursos (emitente do título) promete pagar ao aplicador (debenturista) o capital investido, acrescido de juros, em determinada data previamente acertada (NETO, 2014, P86).

As debêntures são emitidas por sociedades anônimas de capital aberto ou fechado e utilizadas para financiar projetos ou reestruturar dívidas da empresa, tendo como vantagens na captação de recursos a diminuição do seu custo médio, o alongamento e a adequação do seu perfil e a diminuição significativa das garantias utilizadas.

Desta forma, uma companhia em vez de tomar um empréstimo junto ao banco, pode realizar uma emissão de debêntures para captar recursos e aplicar em projetos que, por exemplo, aumentarão a sua capacidade produtiva ou permitirão a sua entrada em um novo segmento de negócios.

As debêntures asseguram aos seus titulares um direito de crédito contra a companhia nas condições constantes da escritura de emissões e do certificado, havendo preferência quanto ao recebimento do capital aplicado. Prestam-se ao carregamento de recursos para o financiamento de capital fixo e de giro das empresas. As debêntures podem ser emitidas por sociedades por ações (sociedades anônimas ou em comandita por ações), de capital aberto ou fechado (PINHEIRO 2009, p. 213).

Desta forma as companhias podem fazer várias emissões, sendo assim divididas em séries. As debêntures da mesma série têm o mesmo valor nominal e conferem aos seus titulares os mesmos direitos. Adicionalmente, a companhia pode incluir nas suas

debêntures características para atrair mais compradores como, por exemplo, conversibilidade em ações e participação nos lucros.

Segundo o site B3.com, as debêntures podem ter por remuneração:

1. Taxa de juro prefixado;
2. Uma das seguintes remunerações, ajustada para mais ou para menos, por taxa fixa:
  - 2.1. Taxa Referencial (TR) ou Taxa de Juro de Longo Prazo (TJLP), observado o prazo mínimo de um mês para vencimento ou repactuação;
  - 2.2. Taxa Básica Financeira (TBF), se emitidas por sociedades de arrendamento ou pelas companhias hipotecárias, observado o prazo mínimo de dois meses para vencimento ou repactuação; ou
  - 2.3. Taxas flutuantes que sejam regularmente calculadas e de conhecimento público e que sejam baseadas em operações contratadas a taxas de mercado prefixadas, com prazo não inferior ao período de reajuste estipulado contratualmente.
3. Alternativamente, é permitida a emissão de debêntures com cláusula de correção monetária baseada nos coeficientes fixados para correção monetária de títulos públicos federais, variação da taxa cambial ou índice de preços, ajustada, para mais ou para menos por taxa fixa.

3.1 As debêntures com cláusula de correção monetária baseada em índices de preços devem ter prazo mínimo de um ano para o vencimento ou repactuação, observando que:

- 3.1.1. O pagamento do valor correspondente à correção monetária não pode ser inferior a um ano;
- 3.1.2. O pagamento do valor correspondente à correção monetária somente pode ocorrer por ocasião do vencimento ou repactuação; e
- 3.1.3. O pagamento de juros e amortização realizados em períodos inferiores há um ano deve ter como base de cálculo o valor nominal das debêntures, sem considerar correção monetária de período inferior a um ano.

#### **2.9.2.1 Tributação da Debênture**

Segundo o Banco BTGPACTUAL S.A Em termos de tributação do Imposto de Renda, a debênture é considerada um investimento de **renda fixa**.

A alíquota segue uma tabela regressiva, que varia conforme o tempo de aplicação, de menos de 180 dias (22,5%) a mais de 720 dias (15%):

Tabela 2: Porcentagem de rendimento obtido com debêntures. Fonte: Banco BTGPACTUAL S.A.

| <b>PRAZO DE APLICAÇÃO</b> | <b>ALÍQUOTA IR</b> |
|---------------------------|--------------------|
| Até 180 dias              | 22,5%              |
| De 181 a 360 dias         | 20%                |
| De 361 a 720 dias         | 17,5%              |
| <b>Acima de 720 dias</b>  | <b>15%</b>         |

Nesse caso, é interessante deixar claro que o recebimento periódico de juros permite, por um lado, a diluição do risco (já que dá mostras de que a empresa tem condições de honrar suas dívidas) e, por outro, acarreta a cobrança recorrente de Imposto de Renda. Esse recolhimento periódico do imposto de renda pode ser bastante prejudicial para a rentabilidade final de um título.

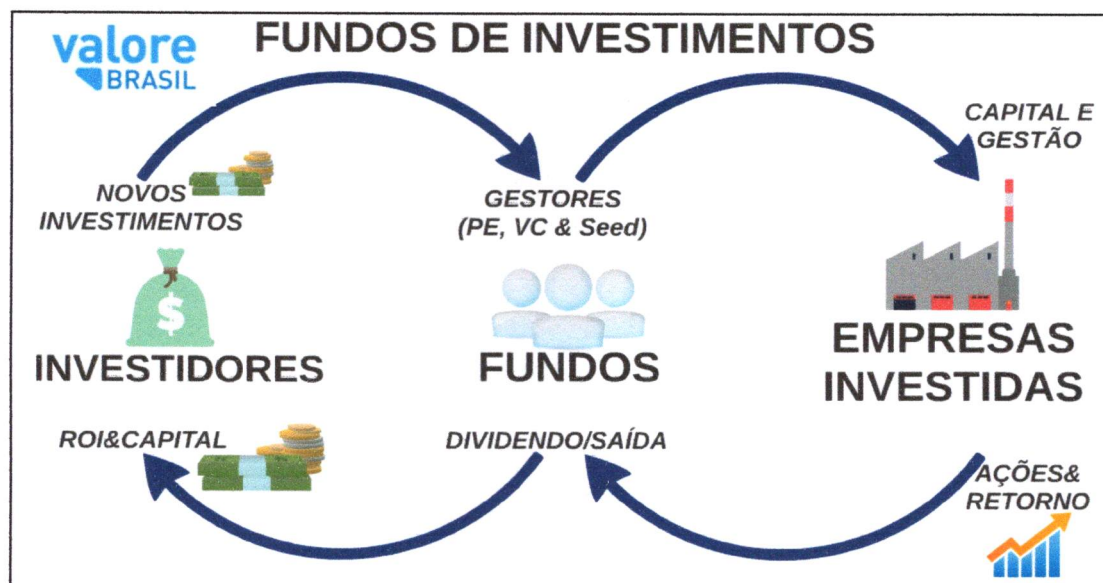
### 2.9.3 O Mercado de Fundos de Investimentos em Ações.

De acordo com o Guia de Fundos do site da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (ANBID 2006, p 02):

Um fundo de investimento é um condomínio que reúne recursos de um conjunto de investidores, com o objetivo de obter ganhos financeiros a partir da aquisição de uma carteira de títulos ou valores mobiliários.

Dessa forma os fundos permitem que os pequenos investidores possam obter acesso a melhores condições de mercado, com custos menores e além de tudo contando com uma administração profissional. Além disso, eles tornam possível a diversificação dos investimentos através da aplicação em suas diferentes classes, visando diluir o risco e aumentar o potencial de retorno.

Figura 02. Infográfico de investimento dos investidores financeiros. Fonte: Site Sevna.



No fundo de investimentos apresentados, destaca a forma mais simplificada de como funciona um investimentos nesse ramo, onde de um lado temos os investidores com capital para investir, e do outro lado, empresas necessitando de capital para continuar seus projetos, e no meio termo temos as corretoras gerenciando esse câmbio, é nesses momentos em que os investidores devem analisar os projetos mais firmes e que projetam bons resultados no futuro, caso contrário o fracasso será o único resultado obtido.

Dessa forma vale ressaltar que os fundos de investimento que compram ativos, como títulos do governo, ações, debêntures e outros, existem fundos que compram apenas cotas de outros fundos de investimento. A classificação desses fundos segue a classificação dos fundos de investimento, nos quais os seus recursos estão aplicados, e os mais conhecidos são: os Fundos de Investimento Financeiro (FIFs) e os Fundos de Investimento em Títulos e Valores Mobiliários (FITVMs). E os fundos de cotas mais conhecidos são aqueles que aplicam, nos FIFs e nos FITVMs, ou seja: os Fundos de Aplicação em Cotas de Fundos de Investimento Financeiro (FACs) e os Fundos de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento em Títulos e Valores Mobiliários (FICFITVMs), (ANBID, 2006, p 02).

### 3. METODOLOGIA.

A metodologia para Fonseca (2002) *apud* Gerhart e Silveira (2009), significa um estudo sistemático, pesquisa, investigação dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência, ou seja, os instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

Os conteúdos apresentada vieram por meio de pesquisas de caráter bibliográfico, descritiva, estudo de caso, a fim de fundamentar a elaboração do mesmo, onde será voltada para a área de métodos e análises para se obter as melhores formas de se investir no mercado, evidenciando a importância da contabilidade para se obter um bom investimento.

Sendo assim, a partida inicial para a realização desse trabalho deu-se a parti da Pesquisa Bibliográfica, que consiste em conhecer as diferentes contribuições científicas sobre determinado tema.

Segundo "Lakatos e Marconi (1987, p.66)", a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado em livros, enciclopédia, revistas, jornais, folhetos, boletins, monografias, teses, dissertações e material cartográfico, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com o todo o material já escrito sobre o mesmo.

Segundo Marconi e Lakatos, (2011 p. 111), "consiste numa conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária" e pode ser: padronizada ou estruturada, despadronizada e não estruturada ou painel.

Dessa forma de acordo com Yin (2001, p.32): "o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definido". Yin (2001) enfatiza ser a estratégia mais escolhida quando é preciso responder a questões do tipo "como" e "por que" e quando o pesquisador possui pouco controle sobre os eventos pesquisados.

Goode e Hatt (1979, p. 421-422) definem o estudo de caso como um método de olhar para a realidade social. "Não é uma técnica específica, é um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado".

Também como método de coleta de dados, o questionário consiste em "uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador" (Marconi e Lakatos, 2011, p. 111) e é geralmente devolvido depois de preenchido. Nele deve conter um conjunto de itens ordenados, com perguntas claras e organizadas, podendo ter perguntas abertas ou fechadas, sendo que nas primeiras o entrevistado pode responder de maneira livre as perguntas, enquanto que no questionário fechado as questões possuem várias respostas, em que se deve escolher uma ou mais alternativas.

Nesse sentido, foram escolhidas perguntas abertas a fim de facilitar a respostas para os entrevistados, e obtê-las de formas mais ágil e pontual, sendo assim a pesquisa qualitativa.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com um profissional contábil, que atua no ramo empresarial, 34 anos, atuante no município de Itaituba. Utilizou-se um questionário que tem por finalidade demonstrar a importância e buscar orientações a cerca do tema, para assim obter melhores diretrizes com base no conhecimento e percepção da profissional.

##### 1. Qual a importância da contabilidade quando se fala em investimentos?

**R:** *Bom, no que se refere em retornos provindos de investimentos aplicados, devemos considerar a previsibilidade de lucros, planejar as despesas, prever crescimento, e sempre contar com os imprevistos que são comuns nesse ramo, dessa forma você traça uma meta mais segura e mais ciente dos riscos que irá ter que enfrentar.*

Sabendo a importância da contabilidade para a análise financeira, Figueiredo (1995), afirma que a contabilidade é como um sistema de informação e mensuração, dessa forma afetando a tomada de decisão. Onde serão coletadas as informações, mensurando assim o grau de retornos da empresa, das demonstrações financeiras analisadas.

**Análise:** Nesse contexto, como relata o entrevistado, deve ter primeiramente um conhecimento de como, e onde plicar seu dinheiro, mas para isso, terá que ser feitos análises de demonstrativos financeiros, dessa forma obtendo uma previsibilidade sobre lucros futuros.

##### 2. Na sua perspectiva quais as melhores formas para quem quer começar a investir?

**R:** *Para quem deseja investir, deve primeiro conhecer o cenário econômico do país, conhecer os tipos de investimentos, graus de retorno, e obter o máximo de informações da empresa onde será investida, se o investidor não conhecer essas formas, ele pode buscar um contador ou uma corretora para auxiliar nesses procedimentos.*

Análise Fundamentalista é uma das principais ferramentas que avaliam as empresas por meio das demonstrações financeiras, segundo Esteves (2009), é através

dessa análise que o investidor poderá comparar preços de ações e retornos de diversas empresas listadas na Bolsa de Valores, fazendo assim com que o investidor possa escolher ações de acordo com o seu perfil profissional e financeiro.

**Análise:** Ao analisar uma determinada companhia através dos seus resultados financeiros, será perceptível ao investidor ter uma visão completa da mesma, desta forma mostrando se será viável ou não comprar ações de tal empresa, esse é um papel fundamental que a contabilidade exerce em função dos investidores, poder projetar e analisar o grau de liquidez da empresa.

**3. No atual momento em que o país vem atravessando, você acha um bom momento para investir na Bolsa de Valores?**

**R:** *Sim. Na verdade sempre terá oportunidade para se investir, é só buscar as melhores oportunidades, até no momento de crise, quando muitas ações perdem valor, é nesse momento que muitos investidores compram elas no valor abaixo do mercado, para que posteriormente em longo prazo, quando a economia do país voltar a ficar estabilizada, é esse momentos que os investidores optam por vender por valores mais altos, por exemplo, quem comprou em meados de 2014/2017 no período de crise do Brasil por valores baixos, agora em 2019 os seus lucros alavancaram bastante.*

A crise de 2014/2017, a economia brasileira teve como origem uma série de choques de oferta e demanda, de acordo com Assaf (1992), isso ocorre na maioria das vezes, que são ocasionados por erros de políticas públicas, que reduziram a capacidade de crescimento da economia do país, gerando assim um custo fiscal elevado, que reflete em todos os setores econômicos.

**Análise:** a forma como um país é conduzido pelos seus administradores é de extrema importância, já que uma decisão mau tomada, afeta assim os investimentos das empresas, que irá afetar a população em geral, causando assim uma crise nacional. Por isso administrar as contas e prevê resultados, diminuem bastante os riscos futuros.

**4. Em sua opinião, quando o cenário econômico não vai bem, qual a melhor forma para não perder tantos valos já aplicados?**

**R:** *Bom, quando se trata de investimento já aplicado em épocas de crise, haverá um desespero que rondam muitos investidores, e muitas vezes com medo de perder valores com medo do mercado não voltar a crescer em curto prazo, muitos acabam vendendo suas ações por preços abaixo do que foram investidos, poucos sabem, que os retornos reais são em longo prazo, ter paciência e esperar o mercado voltar a melhorar, é uma boa opção para continuar com seus investimentos.*

Quando se fala em crise econômica, gera então uma onda de medo entre os investidores, nesse sentido Mark Tier (2005), diz que ficar num estado em que as emoções estão no controle torna a pessoa vulnerável aos riscos, isso faz com que muitas vezes o investidor tome decisões baseados nas suas emoções, e é nesse sentido que muitos não utilizam as informações contábeis para uma correta aplicação, aumentando o risco de perdas futuros.

**Análise:** A partir do momento que o investidor começa a participar dos resultados da empresa sendo elas com lucros ou prejuízos, deve-se sempre manter a razão da situação, ou seja, pensar e analisar de formas mais claras sobre o melhor caminho ser tomado para se ter um resultado que diminua o risco de perdas. Houve casos que ocorreram em 2014/2017 no período em que o Brasil estava passando por uma crise, muitas ações perderam valores, e seus investidores pensando em curto prazo, optaram por vender a valores baixos com medo de perder ainda mais, ou seja, de fato perdeu dinheiro, porque logo a crise foi sendo estagnado e hoje essas mesmo ações valem muito mais, podendo assim suprir as perdas que estava naquele período.

##### **5. Qual o melhor tipo de investimentos para iniciantes?**

**R:** *Devemos sempre colocar em mente que existem vários tipos de investimentos, que se adequam a personalidade de cada investidor, então antes de aplicar seu dinheiro você deve se conhecer primeiro, terem em mente que o mercado financeiro possui inúmeras oportunidades para fazer o seu dinheiro render de verdade, mas, a falta de experiência e, principalmente, de conhecimento podem gerar perdas pelo caminho.*

Assim como cada investidor pensa e age de formas diferentes, deve primeiro verificar qual modelo de investimento se adequa ao perfil de quem vai investir dessa

forma Mosca (2009), cita que existem diversos perfis de investidores e o que determina se ele terá sucesso ou não com seus investimentos é o seu posicionamento frente a essas análises e aos riscos que esse mercado oferece. Ou seja, o comportamento do investidor no processo decisório interfere diretamente no resultado do uso das técnicas.

**Análise:** ao analisar as respostas obtidas pela contadora, é perceptível então que a entrevistadas conhece um pouco sobre formas de investimentos, onde ela cita formas mais fáceis para poder iniciar um investimento, buscando sempre opiniões de pessoas da área de finanças para que possa dar um leque de oportunidades para alavancar seu patrimônio. Sabendo-se que o mercado é volátil, deve-se sempre estarem atentas às tendências do mercado e as suas exigências.

É de grande relevância a interpretação das contas, balanços e Demonstrativos de resultados da empresa que será investida, tendo em vista a importância do contador pra facilitar assim o intercâmbio investidor/empresas.

## 5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a relevância da presença do profissional contábil para os investidores que irão aplicar seu capital nas sociedades corretoras membros das Bovespa e da BM&F com atuação nos mercados de ações e derivativos do Brasil, sabendo que o papel do contador é apenas voltado ao processo de registro contábil das transações; à divulgação de demonstrativos contábeis, e ao zelo pelas obrigações tributárias e acessórias junto aos órgãos de administração pública.

É notório que a cultura brasileira ainda é tímida quando se falar em investimentos nas Bolsas de valores, tendo uma visão ainda desfalcada quanto aos investimentos futuros e em longo prazo de uma forma geral. No entanto também é perceptível a grande evolução no mercado financeiro ao longo dos últimos anos, mesmo com a crise financeira batendo a porta de muitos brasileiros.

Nesse sentido também é necessário destacar a importância de se ter o acompanhamento de um profissional contador financeiro, ele tem o papel fundamental de analisar, e indicar quais os meios e formas de aplicar dinheiro na empresa certa, e com o perfil do investidor, dessa forma diminuindo as perdas de capital aplicado.

A seguinte pesquisa também aborda sobre o comportamento do investidor em momentos de crises, onde é nesse período que uma boa parte dos investidores se perde, e por fim entram em falência. Na Bolsa de valores a palavra-chave é "Investimentos em Longo Prazo", sabendo disso, você terá maiores retornos, de forma que hoje você compra uma cota (fatia de uma empresa), e daqui alguns meses ou anos, ela aumentou de capital, ou seja, a sua participação de lucros na empresa também será maior do que o valor que você investiu anteriormente, quanto maior o prazo, mais lucratividade.

Dessa forma é de se destacar como o curso de Bacharel em Ciência Contábil nos mostra um leque de conhecimentos, tanto com investir, como conhecer formas e índices de avaliação do Patrimônio de uma empresa, dessa forma nos dando uma visão ampla de onde estou e como irei chegar ao resultado esperado.

## REFERÊNCIAS

ANBID. Guia de Fundos. Disponível em: <<https://comoinvestir.anbima.com.br/noticia/produtos-investimento-criancas/>>. Acesso em: 12 de Março de 2019.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSAF NETO, Alexandre. **Os métodos quantitativos de análise de investimentos**. Cad. estud. no.6 São Paulo Oct. 1992.

BANCO BTG PACTUAL SA [BRASIL]. **"Bolsa de valores: o que é, como funciona e como investir,"**. Disponível em <<https://www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/tudo-sobre-bolsa-de-valores>>. Acesso em 24/03/2018 às 12:38 h.

BMFBOVESPA. **Debêntures: O Produto**. Disponível em <[http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/rendafixa-privada-e-publica/debentures.htm](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/rendafixa-privada-e-publica/debentures.htm)>. acesso em 05/02/2019 às 10:00 horas.

BERNSTEIN. P. L. **Desafio aos Deuses: A Fascinante História do Risco**. 14.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

BENJAMIN GRAHAM, considerado pela Money magazine, revista renomada nos EUA, por HAUGEN (2000) e CUNNINGHAM (2005), o pai da análise fundamentalista.

CASTRO, Horus Strategy. Disponível em <[www.horusstrategy.com.br](http://www.horusstrategy.com.br)> acesso em 06/11/2018

FIGUEIREDO, Sandra M. A. **Contabilidade e a gestão empresarial: a controladoria**. Rev. Bras. de Cont., n. 93, p. 20-34, 1995.

FOGAÇA, ANDRÉ. **"O que os Grandes Investidores em Ações Sabem e Você Não?"**. Disponível em: <<http://blog.guiainvest.com.br/investimentos/o-que-grandes-investidores-em-acoes-sabem/>> acesso em 26/08/2018 às 20:47 h.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

GOODE E HATT (1979, p. 421-422). **Análise do Processo de Internacionalização de Empresas Incubadas de Base tecnológica**. DISPONÍVEL EM: <[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16514/16514\\_5.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16514/16514_5.PDF)> acesso em 18/12/2018 às

GRAPELLI, A. A. & Ehsan Nikbakht. **Administração financeira**. 3º ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

LUQUET, MARA E ROCCO, NELSON. **Guia Econômico, Valor de Investimentos em Ações.** DISPONIVEL EM: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=8Cenc4WsSgoC&oi=fnd&pg=PA12&dq=O+QUE+S%C3%83O+Fundos+de+investimentos+e+clubes+de+investimento&ots=ELh\\_u2GFw&sig=LLH2vqxiet-vJFZHDJO6hwEkkU#v=onepage&q=O%20QUE%20S%C3%83O%20Fundos%20de%20investimentos%20e%20clubes%20de%20investimento&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=8Cenc4WsSgoC&oi=fnd&pg=PA12&dq=O+QUE+S%C3%83O+Fundos+de+investimentos+e+clubes+de+investimento&ots=ELh_u2GFw&sig=LLH2vqxiet-vJFZHDJO6hwEkkU#v=onepage&q=O%20QUE%20S%C3%83O%20Fundos%20de%20investimentos%20e%20clubes%20de%20investimento&f=false)>. ACESSO EM 30/01/19 às 14:58 h.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial.** 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAGLIANO FILHO, R. **Revolução na bolsa.** Sala do empresário, São Paulo, ano 17, n.546, 22 set.2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7.ed.6.reimpr.São Paulo: Atlas, 2011.

MIOZZO, Júlia. **A história da corretora que “criou” o mercado de ações no Brasil**

MIRALLES, J. L. M.; MIRALLES, J.L. Q. Factores determinantes del valor bursatil de las empresas portuguesas( 1991-1999); nuevas propuestas metodológicas. **Revista Espanhola de Financiacion y Contabilidad**, Madrid, v. xxxi, n. 112, p. 495-528, abr./jun. 2002.

MILLER, M Modigliani, F. **The Cost of Capital, Corporation Finance, and the Theory of Investment.** American Economic Review 48. 261-297, 1958.

MOSCA, AQUILES. **Finanças Comportamentais: gerencie suas emoções e alcance sucesso nos investimentos.** 1º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

NAKAMURA, T JÚNIOR, A. **Tobin e a Preferência pela Liquidez: Um Estudo Empírico no Brasil.** XI SIMPEP – Bauru, SP, Brasil, 08 a 10 de novembro de 2004.

NETO, Alexandre, Assaf. **Mercado Financeiro. 12º edição, São Paulo: Atlas S.A,2014.**

ORDONES, ARTHUR, SÃO PAULO (23/03/2013), **“Segundo analistas, falta educação, maturidade do mercado e segurança na bolsa”.**Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/onde-investir/acoes/noticia/2737774/analistas-listam-problemas-que-afastam-investidor-bolsa>> acesso em: 15/12/2018 às 15:36 h.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais: Fundamentos e Técnicas. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.**

RUDGE, Luiz Fernando; CAVALCANTE, Francisco. **Mercado de Capitais.** Belo Horizonte: CNBV, 1998.

SILVA, José Sóstenes Cruz; **Análise Financeira de Balanços** (2010).

TIER, MARK. **Investimentos: os segredos de George Soros e Warren Buffett** . 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

**APÊNDICES****Questionário**

Nome: Ivoneide Gomes Ferreira

Idade: 34 anos

Profissão: Contabilista

**1. Qual a importância da contabilidade quando se fala em investimentos?**

**R:**

**3. Na sua perspectiva quais as melhores formas para quem quer começar a investir?**

**R:**

**6. No atual momento em que o país vem atravessando, você acha um bom momento para investir na Bolsa de Valores?**

**R:**

**7. Em sua opinião, quando o cenário econômico não vai bem, qual a melhor forma para não perder tantos valores já aplicados?**

**R:**

**8. Qual o melhor tipo de investimentos para iniciantes?**

**R:**